

Juanito Ornelas de Avelar / Laura Álvarez López
(eds.)

Dinâmicas Afro-Latinas

Língua(s) e História(s)



PETER LANG
EDITION

Sumário

Prefácio	7
Parte I: Da História para a Língua	
<i>Sidney Chalhoub</i>	
Ladinos ou boçais? A política da linguagem no cotidiano da escravização ilegal (Brasil, décadas de 1830 a 1850).....	13
<i>Ivana Stolze Lima</i>	
Diz que é forro – práticas de comunicação escrava em anúncios de jornal	31
<i>Laura Álvarez-López</i>	
Quem eram os <i>minas</i> ? Notas sobre a “nação” <i>mina</i> no sul do Brasil e no Prata no século XIX.....	43
<i>Dinah Callou</i>	
Sobre a história do português <i>no</i> e <i>do</i> Brasil: levantando questões	71
Parte II: Língua(s) e História(s) em Contato	
<i>John M. Lipski</i>	
La reconstrucción de los primeros contactos lingüísticos afrohispanicos: la importancia de las comunidades de habla contemporáneas.....	93
<i>Juanito Ornelas de Avelar</i>	
Sobre a emergência das construções de <i>tópico-sujeito</i> no português brasileiro: mudança desencadeada por contato?	127
<i>Márcia Santos Duarte de Oliveira, Ednalvo Apóstolo Campos, Jair Francisco Cecim, Francisco João Lopes, Raquel Azevedo da Silva</i>	
O conceito de Português <i>Afro-Indígena</i> e a comunidade de Jurussaca	149
<i>Margarida Petter</i>	
A vitalidade de um léxico de origem africana em Minas Gerais	179

Parte III: Língua(s) na História: a Escrita como Fonte

Charlotte Galves

Evidências do contato com as línguas africanas na formação do português brasileiro: propostas para a constituição de um *corpus*..... 193

Tania Alkmim

Um panorama do português popular brasileiro do século XIX: o teatro de Artur Azevedo como guia para seu estudo..... 211

Magdalena Coll

“¡Ni bagres mandingas quedaron!”: presencia lingüística africana en la narrativa de José Monegal..... 225

Lucilene Reginaldo

“Como filho obediente nestas interiores terras de África, vou por esta à sua presença”: textos e contextos dos relatos missionários sobre o Reino do Kongo, no século XVIII 243

Juanito Ornelas de Avelar
Universidade Estadual de Campinas

Laura Álvarez López
Universidade de Estocolmo

Prefácio

Em abril de 2011, o Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas promoveu um simpósio sob o título que dá nome a esta coletânea – *Dinâmicas Afro-Latinas: Língua(s) e História(s)* –, reunindo linguistas e historiadores do Brasil e do exterior para abordar tópicos relacionados à presença africana na América Latina. O evento, que se deu em colaboração com o projeto “Afro-Latin Linguistics: Language Contact in Intercultural Settings” (financiado pelo STINT – Swedish Foundation for International Cooperation in Research and Higher Education), contou com mesas-redondas e conferências que se ocuparam, principalmente, das dinâmicas de contato entre falantes de línguas ibéricas e línguas africanas. Alguns dos resultados desse encontro vêm apresentados neste livro, que reúne doze trabalhos distribuídos em três partes: I – *Da História para a Língua*, II – *Línguas e Histórias em Contato* e III – *Línguas na História: a Escrita como Fonte*. Em seu conjunto, os textos que compõem o volume abordam desde questões relacionadas a identidades linguísticas no cenário da escravidão a hipóteses sobre o papel dos africanos na formação de novas variedades do português e do espanhol, passando pela relevância das fontes escritas para os estudos linguísticos e sociohistóricos em torno das dinâmicas de contato entre africanos e europeus. Todos os autores são historiadores ou linguistas e participaram do evento como conferencistas ou membros do comitê científico.

Os quatro capítulos que constituem a primeira parte – *Da Língua para a História* – focalizam elementos da história social relativos à presença africana no Brasil e na Região do Prata. Os autores elencam dados e informações que podem lançar luz sobre a questão acerca de como os contatos entre africanos e europeus atuaram na fixação de mudanças linguísticas.

O capítulo de Sidney Chalhoub, que abre a primeira parte, destaca o papel da aquisição do português pelos africanos introduzidos no Brasil entre 1830 e 1850 na sua caracterização como “ladinos” – isto é, africanos já “aculturados”. O autor apresenta situações nas quais os próprios africanos exploravam, a seu favor, as possibilidades abertas pela política linguística no cotidiano da escravidão – por

exemplo, ao calibrar o seu domínio do português segundo as circunstâncias do momento para parecer “boçal” e escapar à escravização, ou se mostrar falante e desembaraçado para passar por liberto na cidade.

Também se debruçando sobre o domínio da língua portuguesa pelos africanos no século XIX, Ivana Stolze Lima analisa em seu capítulo anúncios de fuga de escravos em periódicos publicados no Rio de Janeiro entre 1821 e 1870. O estudo observa informações sobre o modo de falar dos escravos fugidos, no intuito de estabelecer um panorama sobre o perfil linguístico dos africanos e afrodescendentes descritos nos anúncios.

Nesse mesmo viés histórico, o capítulo de Laura Álvarez López discute a presença e a procedência dos chamados “minas” no século XIX, considerando as regiões do Rio Grande do Sul e do Rio da Prata. Procurando problematizar a questão da identificação dos africanos sob esse rótulo, a autora aborda a evolução histórica do termo “mina” na África e em diversas localidades do Brasil, bem como procura determinar quais eram as línguas africanas faladas nas zonas de procedência desses cativos.

Encerrando a primeira parte, Dinah Callou argumenta em seu texto que a dicotomia “deriva secular” vs. “contato”, presente nos debates atuais sobre as origens do português brasileiro, não capta a complexidade sociohistórica que marca a implantação da língua portuguesa no Brasil. Apoiado em dados histórico-demográficos, o capítulo salienta a importância de articular a história linguística à histórica social, tendo em vista a necessidade de aferir em que medida as características atuais do português brasileiro podem ser atribuídas à deriva ou ao contato linguístico.

A segunda parte da coletânea – *Línguas e Histórias em Contato* – reúne trabalhos voltados à emergência de variedades do português e do espanhol na América Latina, destacando dados de ordem lexical e gramatical para introduzir tópicos relacionados ao aporte das línguas africanas na formação dessas variedades.

O capítulo de John Lipski, que introduz essa segunda parte, abrange uma gama de comunidades afro-latinas para apresentar dados linguísticos obtidos em trabalhos de campo na Bolívia, Colômbia, Equador, México, Panamá e Paraguai. O autor mostra que as particularidades linguísticas identificadas entre essas comunidades permitem reconstruir os padrões linguísticos que moldaram a fala de afrodescendentes no período de formação dos dialetos hispano-americanos.

O capítulo de Juanito Avelar aborda as chamadas “construções de tópicosujeito” do português brasileiro. Essas construções compõem um padrão frásico que não é identificado no português europeu, nem é usual entre as línguas indo-europeias. Uma vez que as línguas bantas também apresentam construções de

tópico-sujeito, o autor discute a hipótese de o português brasileiro ter sido tipologicamente afetado pelo aporte africano no Brasil, por meio do que vem sendo tratado como um tipo específico de “transmissão linguística irregular”.

O capítulo seguinte também focaliza inovações gramaticais, dessa vez identificadas no português falado na comunidade quilombola de Jurussaca (Pará). Márcia Oliveira, Ednalvo Apóstolo Campos, Jair Francisco Cecim, Francisco João Lopes e Raquel Azevedo da Silva argumentam tratar-se do que chamam de “português afro-indígena”, um tipo de variedade popular rural que, segundo os autores, apresenta particularidades etnolinguísticas e pode ser situada no *continuum* de variedades do português brasileiro.

Também abordando comunidades quilombolas, o capítulo de Margarida Petter encerra a segunda parte, retratando situações de preservação do léxico de base africana em duas localidades de Minas Gerais – Bom Despacho e Milho Verde. Os dados apresentados pela autora permitem concluir que, nos grupos analisados, a preservação lexical está associada à construção de uma identidade que não mais se atrela à condição de ser negro ou africano, mas ao fato de residir numa região outrora discriminada.

Finalmente, a terceira parte do volume – *Língua(s) na História: a Escrita como Fonte* – destaca a riqueza de vários tipos de textos escritos, como relatos, cartas e contos, que podem ser utilizados como fontes de estudos para a história da língua.

Partindo de um breve histórico sobre os debates em torno das origens do português brasileiro, Charlotte Galves delinea em seu capítulo uma metodologia para a constituição de *corpora*, nos eixos sincrônico e diacrônico, voltados ao estudo do chamado “*continuum* afro-brasileiro do português”. A autora fundamenta sua proposta com dados levantados em documentos do século XIX escritos em português por africanos, mostrando que os aspectos morfossintáticos identificados no material analisado indiciam que a gramática do português brasileiro foi, em grande medida, afetada pela aquisição do português como segunda língua por essa população.

Também se ocupando de fontes oitocentistas, Tania Alkmim mostra que as peças teatrais de Artur Azevedo (1855–1908) refletem o panorama sociolinguístico da época, que já evidenciava claramente a polarização culto *vs.* popular atestada no português brasileiro contemporâneo. O estudo observa personagens escravos que convivem com personagens livres e socialmente diversificados, o que permite estabelecer um quadro linguístico, ainda que estereotipado, sobre a diversidade linguística que marcou as dinâmicas de contato entre diferentes estratos da sociedade brasileira (com destaque para os africanos e afrodescendentes) na segunda metade do século XIX.

A escrita literária também é explorada como fonte por Magdalena Coll, que se ocupa da fala de personagens afrodescendentes nos contos do escritor uruguaio José Monegal (1892–1968). O capítulo identifica vocábulos de origem africana, concluindo que os textos de Monegal são de extremo valor para os estudos sobre os contatos linguísticos estabelecidos nas regiões de fronteira entre Brasil e Uruguai.

O trabalho de Lucilene Reginaldo encerra a coletânea, trazendo relatos escritos no século XVIII por missionários no Reino do Kongo. Os documentos analisados trazem uma série de informações sobre os costumes, línguas e dinâmicas sociais africanas que circularam pela Europa no período setecentista.

Em síntese, os trabalhos reunidos neste volume evidenciam que as investigações sobre a gênese de novas variedades linguísticas têm muito a ganhar se articuladas com o estudo de aspectos históricos e sociais que permeiam a emergência e consolidação dessas variedades. Ao mesmo tempo, estabelecer a história de uma comunidade requer observar inúmeros elementos que participaram de sua constituição social, cultural, política, econômica etc., entre os quais a língua ocupa indiscutivelmente um lugar de destaque. Em linhas gerais, podemos dizer que *língua* e *história* se entrelaçam: uma não existe sem a outra.

Ornelas de Avelar, Juanito / Álvarez López, Laura (eds.)

Dinâmicas Afro-Latinas

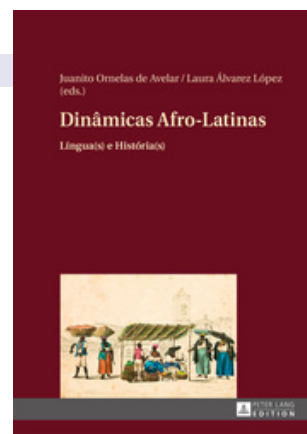
Língua(s) e História(s)

Frankfurt am Main, Berlin, Bern, Bruxelles, New York, Oxford, Wien, 2015. 265 p., 1 gráf.

Print: ISBN 978-3-631-66024-9 enc. (Hardcover)
SFR 68.00 / €* 59.95 / €** 61.60 / € 56.00 / £ 45.00 / US\$ 72.95

eBook: ISBN 978-3-653-05265-7
SFR 71.65 / €* 66.64 / €** 67.20 / € 56.00 / £ 45.00 / US\$ 72.95

Order online: www.peterlang.com



Book synopsis

A tentativa de compreender como nascem as variedades de uma língua não pode ser dissociada da investigação sobre os aspectos históricos que permeiam a emergência dessas variedades. Da mesma forma, estabelecer a história de uma comunidade requer a observação de elementos que participaram de sua constituição social, cultural, política, econômica etc., entre os quais a língua ocupa um lugar de destaque. Língua e história se entrelaçam: uma não existe sem a outra. Esta coletânea aborda temas que interessam ao estudo dos contatos entre africanos e europeus na América Latina e na África, focalizando aspectos históricos e linguísticos relacionados ao papel dos africanos e suas línguas na gênese de novas variedades do português e do espanhol.

Contents

Contenido: Sidney Chalhoub: Ladinos ou boçais? A política da linguagem no cotidiano da escravização ilegal (Brasil, décadas de 1830 a 1850) – Ivana Stolze Lima: Diz que é forro - práticas de comunicação escrava em anúncios de jornal – Laura Álvarez-López: Quem eram os minas? Notas sobre a «nação» mina no sul do Brasil e no Prata no século XIX – Dinah Callou: Sobre a história do português no e do Brasil: levantando questões – John M. Lipski: La reconstrucción de los primeros contactos lingüísticos afrohispanicos: la importancia de las comunidades de habla contemporáneas – Juanito Ornelas de Avelar: Sobre a emergência das construções de tópico-sujeito no português brasileiro: mudança desencadeada por contato? – Márcia Santos Duarte de Oliveira/Ednalvo Apóstolo Campos/Jair Francisco Cecim/Francisco João Lopes/Raquel Azevedo da Silva: O conceito de Português Afro-Indígena e a comunidade de Jurussaca – Margarida Petter: A vitalidade de um léxico de origem africana em Minas Gerais – Charlotte Galves: Evidências do contato com as línguas africanas na formação do português brasileiro: propostas para a constituição de um corpus – Tania Alkmim: Um panorama do português popular brasileiro do século XIX: o teatro de Artur Azevedo como guia para seu estudo – Magdalena Coll: «¡Ni bagres mandingas quedaron!»: presencia lingüística africana en la narrativa de José Monegal – Lucilene Reginaldo: «Como filho obediente nestas interiores terras de África, vou por esta à sua presença»: textos e contextos dos relatos missionários sobre o Reino do Kongo, no século XVIII.

About the author(s)/editor(s)

Juanito Ornelas de Avelar é Professor Doutor da Universidade Estadual de Campinas. Atua na área de Teoria Gramatical, com foco em sintaxe, abordando fatos de variação e mudança na história do português brasileiro e no eixo Brasil-África.

Laura Álvarez-López é Professora Associada da Universidade de Estocolmo. Atua na área da Sociolinguística Histórica, com trabalhos que versam sobre variedades de português e espanhol em contato com línguas africanas.

Our prices are recommended retail prices and are exclusive of shipping costs. We reserve the right to alter prices. We supply to libraries at a discount of 5%.

* incl. VAT - only applies to Germany and EU customers without VAT Reg No

** incl. VAT - only applies to Austria